

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO
SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL
EMBRAPA TABULEIROS COSTEIROS

APOIO A PROJETOS DE INFRA-ESTRUTURA E SERVIÇOS EM TERRITÓRIOS RURAIS

Programa:

1334 - DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DE TERRITÓRIOS RURAIS

Projeto: "Articulação para a geração e transferência de tecnologias, produtos e serviços, de base ecológica, para o desenvolvimento endógeno do Território Centro-Sul de Sergipe".

Municípios componentes do Território Centro-Sul de Sergipe: 1. Araú; 2. Boquim; 3. Cristinápolis; 4. Estância; 5. Indiaroba; 6. Itabaianinha; 7. Itaporanga; 8. Lagarto; 9. Pedrinhas; 10. Riachão do Dantas; 11. Salgado; 12. Santa Luzia; 13. São Cristóvão; 14. Tomar do Geru e 15. Umbaúba.

Justificativa: Conforme estudos do Governo Federal existem hoje no Brasil 1555 municípios com renda deprimida com baixo potencial endógeno que, no caso do Nordeste, diferentemente da Amazônia, tem como causa a destruição da base dos recursos naturais e cuja solução mais viável é a implementação do desenvolvimento endógeno.

Este tipo de desenvolvimento para ser implementado pressupõe criar na comunidade um contexto de inconformismo com a situação de pobreza existente, visando identificar os problemas socioeconômicos e as potencialidades não mobilizadas; a realização de uma diagnose participativa, com informações técnicas consistentes e fóruns de debates; a construção de uma agenda de mudanças por meio de consultas formais e informais às lideranças e utilizando instrumentos pertinentes e disponíveis; plano de mudanças com consistência técnica e construído dentro de uma lógica de negociação e, finalmente, um estratégia de implementação com mecanismos e controles dotados de um sistema de indicadores de processos e resultados.

Considerando estas condições é fundamental para o Território criar uma estratégia de construir uma base de informações, identificando as demandas e as potencialidades locais, para implementar esta nova forma de desenvolvimento com justiça social e a restauração da qualidade ambiental.

Neste contexto foi apresentada esta proposta que teve por objetivo contribuir para o desenvolvimento endógeno do Território Centro-Sul de Sergipe, por meio da

articulação para geração e transferência de conhecimentos, tecnologias e serviços, de base ecológica, pertinentes ao espaço rural.

Objetivos

Geral: Contribuir para o desenvolvimento endógeno do Território Rural Centro-Sul de Sergipe, pelo aporte de conhecimentos, tecnologias e serviços, para a prática de uma agricultura de base ecológica.

Específicos:

1. Ajustar uma metodologia para realizar um diagnóstico rural participativo (DRP), em comunidades representativas da região e, capacitar uma Equipe Técnica para executá-lo.
2. Realizar o DRP em um número representativo de comunidades do Território.
3. Identificar as potencialidades do Território que possam contribuir com o desenvolvimento da agricultura familiar no território.
4. Identificar as demandas para impulsionar o desenvolvimento da agricultura familiar na região.
5. Construir um Plano para o atendimento das demandas, com base nas potencialidades do Território.

Metas:

1. Capacitar Equipe Técnica para realizar o Diagnóstico Rural Participativo do Território - DRP, até o mês de abril de 2008.
2. Realizar o DRP do Território, até final de 2008.
3. Identificar as potencialidades locais, até o final de 2008.
4. Identificar as demandas locais, até o final de 2008.
5. Definir um plano com estratégias de atendimento das demandas locais, até o final de 2008.
6. Elaborar relatório final com as estratégias e resultados explicitados, até o final de fevereiro de 2009.

Líder: **Edmar Ramos de Siqueira** - Pesquisador - Embrapa Tabuleiros Costeiros

RELATÓRIO TÉCNICO DE CONCLUSÃO DO PROJETO

SÍNTESE DO RELATÓRIO: foram cumpridas todas as metas propostas e disponibilizadas todas as informações geradas no site <http://www.cpatc.embrapa.br/territoriocentrosul>. A criação deste site no Portal da Embrapa Tabuleiros Costeiros foi a estratégia adotada para realizar a gestão do conhecimento e das informações geradas no âmbito desta pesquisa, com excelente resultado, pois, as informações foram disponibilizadas imediatamente após sua geração, com isso propiciando um acompanhamento e controle social do desempenho do projeto. As

conclusões confirmam a adequação da metodologia; a pertinência das justificativas do Projeto e a consistência dos resultados.

RESULTADOS:

META 1. AJUSTE DE METODOLOGIA E TREINAMENTO DA EQUIPE TÉCNICA

Para atingir a primeira meta do presente projeto foi realizado, no período de 31/03 a 04/04/2008, a *Oficina de Ajuste de Metodologia - DRP*, que teve por objetivo o ajuste de uma metodologia para se identificar as potencialidades e as demandas neste Território e, ao mesmo tempo, capacitar a Equipe Técnica que realizou o diagnóstico.

O público desta Oficina foi constituído por 30 agricultores, sendo dois por município de cada um dos 15 municípios componentes do Território; 15 técnicos da Emdagro; CECAC (Centro de capacitação Canudos) e ICEFASE (Instituto e Centro de Formação e Assistência Técnica na Agricultura Familiar de Sergipe), Núcleo Técnico do Território e a Equipe de Coordenação, perfazendo um público médio de 55 pessoas.

Considerou-se a Equipe Técnica de execução do Projeto os agricultores e técnicos representantes das comunidades e municípios integrantes do Território; os técnicos da Emdagro e Embrapa, pesquisadores coordenadores técnicos da proposta, juntamente com o Articulador do Território, responsáveis pela execução da pesquisa.

A Programação do Evento consistiu de uma abertura e composição de mesa com as presenças do Articulador do Território Alexsandro Guimarães de Aragão; João Daniel - MST; Nicolau Schaun, Edmar Ramos de Siqueira e Edson Diogo Tavares - Embrapa; Delmo Naziazeno - Emdagro; Henrique Souza - IPBA; Nunes e Cida - FETASE. As palavras que deram o tom dessas falas iniciais foram: potencialidades do Brasil; regiões com renda deprimida; territorialidade; agricultura familiar; novas formas de intervenção, participação e construção coletiva.

Na seqüência foram apresentadas as diretrizes do projeto que organiza as buscas das potencialidades e demandas do Território visando a proposição de um Plano que atenda as demandas com base nas potencialidades da região. Especificamente foram seis as metas que orientaram as ações: 1. Capacitar Equipe Técnica para realizar o Diagnóstico Rural Participativo do Território - DRP; 2. Realizar o DRP do Território; 3. Identificar as potencialidades locais; 4. Identificar as demandas locais; 5. Definir um plano com estratégias de atendimento das demandas locais e 6. Elaborar relatório final com as estratégias e resultados explicitados.

No segundo dia da programação houve apresentação dos dados secundários sobre o Território pelo pesquisador Marcos Aurélio Silva, da Embrapa Tabuleiros Costeiros, com base em um banco de dados

georreferenciados elaborado por uma Equipe de referência na área de geoprocessamento, liderada por Daniela Pinheiro Bitencurti Ruiz-Esparza; Juan Manuel Ruiz-Esparza Aguilar e Laura Jane Gomes. Este banco de dados ficou de muito boa qualidade e de aplicação prática consistente, com um mapa geral de ocupação da Terra e vários outros dos diversos temas relacionados à ocupação da terra no Território (site do Projeto: <http://www.cpatc.embrapa.br/territoriocentrosul/>).

Na seqüência foram apresentadas palestras sobre os solos da região, quando o pesquisador da Embrapa Tabuleiros Costeiros Lafayette Franco Sobral analisou os atributos, as potencialidades e as limitações desses solos; sobre os recursos hídricos do Território, ministrada pelo Superintendente dos Recursos Hídricos de Sergipe, Ailton Francisco da Rocha e, em seguida, uma outra apresentação pela Professora Laura Jane, sobre a cobertura florestal da região. As conclusões foram semelhantes às da justificativa do projeto: estado bem degradado dos recursos hídricos e florestais do Território.

No terceiro dia da programação, Henrique Souza, do Instituto de Permacultura da Bahia - IPBA, abordou os aspectos importantes do processo da agricultura familiar a serem considerados na realização do DRP. Houve uma grande participação, tanto na identificação de um cenário desejável a ser atingido pela agricultura familiar do Território, quanto do método a ser seguido para a construção deste cenário. A situação ideal será o restabelecimento da cobertura florestal em níveis satisfatórios e o método é aquele que se convencionou denominar de jardinagem florestal. Consiste na adoção de princípios corretos do ponto de vista humano e ecológico e, que pode trazer, sem onerar e alterar o método de praticar agricultura familiar, a restauração da cobertura florestal.

No quarto dia da oficina. Delmo Naziazeno, Iracema Maria Silva Fontes e Marielce, da Emdagro, fizeram um resgate do instrumental teórico e prático do método DRP e, propiciaram um bom entendimento sobre essas ferramentas.

No quinto e último dia do Evento houve um ajuste da metodologia que foi aplicada na construção do DRP do Território Centro Sul de Sergipe que consistiu das seguintes etapas: 1. Construção coletiva de um mapa falado da comunidade; 2. Uma caminhada transversal pela comunidade, anotando os eventos mais importantes que a caracterizam; preenchimento de um questionário com informações complementares e, finalmente uma plenária com as duas Equipes de elaboração do mapa e a da caminhada. Como as duas Equipes anotaram as dificuldades e potencialidades da comunidade, nesta plenária havia a compatibilização das duas visões, dando maior consistência às informações (memória da Oficina no site do Projeto).

Definiu-se que a gestão do projeto fosse feita pelo Núcleo Técnico do Território, num primeiro momento, e todas as propostas de encaminhamento, relatórios, ações e iniciativas fossem submetidas ao Colegiado do Território, em suas reuniões ordinárias, para apreciação e aprovação final. Definiu-se, também, que a gestão do conhecimento e das informações relativas ao Projeto fossem realizadas e disponibilizadas num site criado no Portal da Embrapa Tabuleiros Costeiros (<http://www.cpatc.embrapa.br/territoriocentrosul/>).

META 2. REALIZAR O DIAGNÓSTICO RURAL PARTICIPATIVO DO TERRITÓRIO

Para a realização do DRP adotou-se a seguinte dinâmica: todas as terças e quinta-feiras um veículo tipo Van partiria da Embrapa Tabuleiros Costeiros, às 06h:30min., com destino à comunidade agendada previamente com seu(sua) representante, treinado na Oficina. Uma equipe mínima, liderada pelo coordenador do projeto e pelo articulador do Território, se encontrava na comunidade com sua liderança. No local, após uma breve contextualização da proposta do projeto, sua metodologia e a explicitação de seus objetivos, o público era dividido em duas Equipes, uma permanecia no local para construção do **Mapa Falado** e, a outra, fazia a **Caminhada Transversal**. As duas Equipes anotavam, como ponto muito importante do trabalho, as potencialidades e as dificuldades da comunidade. No final era feita uma plenária geral. Cada Equipe apresentava o resultado do seu trabalho procurando o consenso entre as observações, principalmente, com relação às potencialidades e as dificuldades. Com isso dava maior clareza e robustez às informações.

O DRP, como amostragem do Território, foi realizado, com boa representatividade, em 17 comunidades do Território (originalmente previa-se duas comunidades em cada um dos quinze municípios que o compõem), conforme se constata na Tabela abaixo.

Tabela 1. Comunidades do Território Rural Centro-Sul de Sergipe onde foi realizado o DRP - Sergipe, 2008.

MUNICÍPIO	COMUNIDADE	COORDENADAS
1. Arauá	Progresso	11°18,144'lat.e 37°35,134'long.
2. Arauá	Sucupira	11°19,530'lat.e 37°36,057'long.
3. Cristinápolis	Assentamento São Francisco	11°28,872'lat.e 37°42,570'long.
4. Cristinápolis	Assentamento São Roque	11°31,632'lat.e 37°41,920'long.
5. Estância	Povoado Mato Grosso	11°07,962'lat.e 37°25,967'long.

6. Estância	Caio Prado	11°12,017'lat. e 37°28,009'long.
7. Indiaroba	Colônia Boa Vista	11°26,427'lat. e 37°31,818' long.
8. Indiaroba	Joelina Lima	11°29,447'lat. e 37°32,317'long.
9. Lagarto	Assentamento 22 de Novembro	10°56,517'lat. e 37°46,954'long.
10. Lagarto	Quirino	10°53,516'lat. e 37°29,923'long.
11. Sta Luzia Itanhy	Mocambo	11°19,551'lat. e 37°28,552' long.
12. São Cristóvão	Assentamento Projeto Casulo	11°003874'lat. e 37°11,570'long.
13. Riachão do Dantas	Palmares	10°55,713'lat. e 37°55,801'long.
14. Tomar do Geru	Caxingól	11°19,599'lat. e 37°49,576'long.
15. Tomar do Geru	27 de Abril	11°24,225'lat. e 37°45,643'long.
16. Umbaúba	Imbé	11°22,538'lat. e 37°38,561'long.
17. Umbaúba	Queimada Grande	11°23,484'lat. e 37°37,864'long.

Obs. O conjunto completo dos questionários com as informações relativas a todas as comunidades encontra-se no site do Projeto.

META 3. IDENTIFICAR AS POTENCIALIDADES

Conforme se pode observar nos questionários dos DRP'S foram identificadas em torno de 100 tipos de potencialidades, destacamos as principais que foram citadas, pelo menos, por duas comunidades, são elas: 1. Água abundante(15); 2. Terra disponível(15); 3. Artesanato(10); 4. Reserva Florestal(8); 5. Potencial para apicultura(8); 6. Associação(7); 7. Casas de farinha(7); 8. Cooperativa (potencial para criar)(5); 9. Criação de animais(4); 10. Diversificação de culturas(4) e 11. Potencial para piscicultura(3).

META 4. IDENTIFICAR AS DEMANDAS LOCAIS

Foram identificados, também, mais de cem tipos de dificuldades encontradas pela comunidade para atingir um nível melhor de desenvolvimento local. Citaremos as mais comuns e que, também, foram citadas por pelo menos duas comunidades. São elas: 1. Assistência Técnica e Extensão Rural(15); 2. Estradas(12); 3. Terra insuficiente(12); 4. Crédito rural(11); 5. Pragas e doenças(10); 6. Comercialização(9); 7. Reserva florestal(9); 8. Renda para os jovens(8); 9. Áreas degradadas(7); 10. Organicidade(6); 12. Água(5); 13. Preços dos insumos agrícolas(3); 14. Uso de defensivos(3); 15. Licença ambiental(2) e 16. Não existência de cooperativismo(2).

META 5. DEFINIR UM PLANO COM ESTRATÉGIAS DE ATENDIMENTO DAS DEMANDAS LOCAIS

Para definir o plano com as estratégias para as soluções das demandas locais foram realizadas duas oficinas, a primeira foi a *Oficina de Ajuste de Soluções para as demandas do Território Rural Centro-Sul de Sergipe*, no período de 09 a 11/09/2008, cuja programação consistiu de uma abertura e composição de mesa com a presença do representante do MDA e palestrante do Evento, **Manoel Vital de Carvalho Filho**; da Chefe-Adjunta de Comunicação e Negócios, da Embrapa Tabuleiros Costeiros, **Tereza Cristina de Oliveira**; do Articulador do Território, **Alexsandro Guimarães Aragão**; **Delmo Naziazeno** - Emdagro; do consultor **Henrique Souza** - IPBA e do coordenador do Projeto - **Edmar Ramos de Siqueira**, - Embrapa Tabuleiros Costeiros.

No Evento foram apresentados os resultados do projeto, até aquele momento, destacou-se que a metodologia de trabalho forneceria as bases para que se estabelecessem as premissas indispensáveis para o desenvolvimento harmônico do Território, com a identificação de demandas e o aporte de soluções, de forma equilibrada entre ações que dependem de uma mobilização das bases e aqueles programas estruturais evidentes de implementação por cima, contribuindo para verdadeiras políticas de Estado.

Na palestra de Manoel Vital foi abordada o conceito de desenvolvimento endógeno, com exemplo explícito no caso da temática econômica.

Na seqüência, o consultor Henrique Souza, apresentou conceitos acerca de *sistemas de produção agrícolas de base ecológica*, complementarmente, aquelas reflexões apresentadas por ele na primeira *Oficina* e, tratam fundamentalmente, de um novo estilo de fazer agricultura, sem nenhum impacto negativo à natureza e, adicionalmente, traz na sua prática, a restauração florestal. Essa concepção está adotando a terminologia de *Jardinagem Florestal*. Ela estará disponível no capítulo pertinente do livro que está sendo editado com as informações sobre o Território Centro-Sul, complementarmente, aos dados secundários apresentados na Oficina anterior.

Em seguida foram iniciados os trabalhos de grupo com a seguinte dinâmica: foram formados seis grupos de trabalho com as regiões mais homogêneas dentro do Território: **1. Cristinápolis, Tomar do Geru e Itabaianinha; 2. Riachão do Dantas e Lagarto; 3. Umbaúba e Salgado;**

4. Pedrinhas, Boquim e Arauá; 5. Indiaroba, Santa Luzia e São Cristóvão e 6. Estância e Itaporanga; que tiveram como atribuições revisar todos os questionários com as informações relativas às comunidades dos municípios de cada grupo; sintetizar as cinco principais dificuldades (considerando, prioritariamente, aqueles problemas relativos ao sistema agrícola familiar); apresentar em plenárias as conclusões dos grupos e, finalmente, em plenária sintetizar e fundir as dificuldades do conjunto dos DRP's.

Num segundo momento de trabalho de grupo a dinâmica foi de listar as soluções para as dificuldades identificadas; apresentar em plenárias; também, em plenária, sintetizar e fundir as sugestões de soluções em cinco Programas Estruturantes; sugerir as etapas a serem seguidas para a implementação dos Programas; apresentar novamente, em plenária e, finalmente, em plenária sintetizar e integrar as propostas em uma única proposta.

Após a conclusão da primeira parte dos trabalhos realizou-se a primeira plenária que elegeu as cinco principais demandas para o Território, conforme as orientações propostas, que foram:

- 1. Restauração florestal.*
- 2. Recuperação de áreas degradadas.*
- 3. Construção do modelo de produção familiar de base ecológica.*
- 4. Assistência Técnica e Extensão Rural - ATER.*
- 5. Organização da Comunidade.*

Em seqüência foram retomados os trabalhos de grupo que, depois de concluídos foram apresentados em plenária. Na conclusão desta e, como era o objetivo dos trabalhos, foram listadas as propostas de resolução de atendimento das demandas identificadas na fase anterior:

- 1. Programa de restauração florestal para o Território Rural Centro-Sul de Sergipe.*
- 2. Programa de recuperação de áreas degradadas para o Território Rural Centro-Sul de Sergipe.*
- 3. Rede Social para construção de um estilo de produção familiar, de base ecológica, para o Território Rural Centro-Sul de Sergipe.*
- 4. Plano de assessoramento e Extensão Rural para o Território Rural Centro-Sul de Sergipe.*
- 5. Plano de implantação da Economia Solidária para o Território Rural Centro-Sul de Sergipe.*

No terceiro dia da programação as atividades de grupo foram retomadas para a construção de propostas para implementação das soluções apontadas anteriormente. Após a finalização fase de grupos foi realizada a plenária, que sintetizou as etapas para a implementação das soluções indicadas:

1. Programa de restauração florestal para o Território Rural Centro-Sul de Sergipe.

- 1.1. Criação de uma Rede Social de Restauração Florestal do Território Rural Centro-Sul de Sergipe (garantir a participação de jovens. Pensar em formas de viabilizar: bolsas, agentes ambientais...).
- 1.2. Definição de um coletivo para liderar a Rede (indicando e ajustando procedimentos).
- 1.3. Identificação com georeferenciamento de remanescentes florestais para fontes fornecedoras de sementes (pensar em diagnóstico florestal).
- 1.4. Elaboração da lista de espécies-chave para o Território (facilidade de encontrar e com produção abundante de sementes que germinam com facilidade).
- 1.5. Identificação das matrizes de sementes nestes remanescentes e em seu entorno (levantamento florístico).
- 1.6. Coleta de sementes nas épocas pertinentes (seleção, tratamento e acondicionamento) (Pensar na criação de viveiros para produção de mudas e bancos de sementes).
- 1.7. Identificação das áreas a ser restauradas.
- 1.8. Plantio conforme os princípios da *Jardinagem Florestal* (pensar no cronograma de implantações a serem realizadas).
- 1.9. Monitorar e avaliar o desenvolvimento dos plantios.
- 1.10. Apresentar relatórios nas reuniões do CODETER.

Obs. Ter em conta nas elaborações: a questão de treinamentos; legislação; manifestações e resgate cultural; incentivos fiscais; dados do DRP; dados secundários; lista de espécies; parcerias com órgãos ambientais; definir o que é área degradada; levantamentos florísticos; comitês de bacias; parcerias mais ampliadas, também e resíduos orgânicos, como fonte de renda e evitando queimadas.

2. Programa de recuperação de áreas degradadas para o Território Rural Centro-Sul de Sergipe.

- 2.1. Implantação de uma Rede Social de Recuperação de Áreas Degradadas nas propriedades familiares.

- 2.2. Definição de um coletivo para liderar a Rede (indicando e ajustando procedimentos).
- 2.3. Identificação das áreas degradadas e, naquelas em que a recuperação é via restauração florestal, se comunicar com Rede de Restauração Florestal e entrar na Agenda dela.
- 2.4. Para aquelas áreas que necessitam de tratamentos especiais articular as ações necessárias para que essas ações possam ser implementadas.
- 2.5. Implantação das áreas da Agenda.
- 2.5. Monitoramento, avaliação e melhoria contínua.

Obs. Levar em consideração a capacitação e sensibilização; diversificação de culturas; banco de sementes (crioulas, inclusive); leguminosas para adubação verde; dias de campo; ações mais simplificadas que resolvam o assunto; mapeamento das áreas degradadas; SAF's para diversificação; aproveitamento dos resíduos orgânicos existentes nas áreas, minimizando ou eliminando o uso de agrotóxicos; intercâmbio de experiências exitosas de modelos de produção para áreas degradadas; capacitação e formação de multiplicadores dentro do modelo proposto).

3. Rede Social para construção de um estilo de produção familiar, de base ecológica, para o Território Rural Centro-Sul de Sergipe.

- 3.1. Criação de uma Rede Social para construção de um estilo de produção familiar de base ecológica.
- 3.2. Definição de um coletivo para liderar a Rede (indicando e ajustando procedimentos).
- 3.3. Criação de um Programa Territorial de Jardinagem Florestal.
- 3.4. Criação de um Núcleo Técnico do Programa nos moldes e procedimentos do programa de excelência na gestão pública - GESPUBLICA (participação de agricultor, agricultora e jovem).
- 3.5. Incentivo e apoio à implantação coletiva, das áreas particulares, dos(as) consultores(as) do Núcleo do Programa (**Faróis agroecológicos**).
- 3.6. Monitoramento, avaliação e melhoria contínua, conforme procedimentos do GESPUBLICA.

Obs. Sintetizar os princípios da **Jardinagem Florestal**, de maneira bem simples, para que possa facilmente ser dominado por todos(as) agricultores(as).

4. Plano de Assessoramento e Extensão Rural para o Território Rural Centro-Sul de Sergipe.

- 4.1. Criar Grupo de Trabalho (GT) para mapear as necessidades imediatas e específicas do Território por assessorias para adequar e colocar em nível de excelência suas propostas de projeto no âmbito do Território e de outras fontes de financiamento.
- 4.2. Verificar no âmbito das outras redes sociais do Território as áreas de agricultura e recuperação de áreas degradadas que podem ser atendidas por elas (no que se refere à ATER).
- 4.3. O GT deverá definir um Plano de ATER pertinente para o Território (questionar fortemente o modelo vigente; Pensar em formação técnica continuada dos extensionistas; mapeamento e estruturação das entidades existentes prestam serviços de ATER; interação de forma efetiva de todas as entidades de ATER no Território; perfil dos extensionistas; papel da ATER; demandas das conferências estaduais - SEPLAN; quantificar o número de agricultores demandantes de ATER).

5. Plano de implantação da Economia Solidária para o Território Rural Centro-Sul de Sergipe.

- 5.1. Construção de uma Rede Social para implantação da **Economia Solidária** no Território.
- 5.2. Definição de um coletivo para liderar a Rede (indicando e ajustando procedimentos).
- 5.3. Propor um Plano de **Economia Solidária** para o Território (mapeamento das cadeias produtivas do Território e descreve-las em detalhes; implantação de cooperativas para, inclusive, organizar e potencializar a rede de feiras-livres; beneficiamento e comercialização; apoio logístico; integração de agroindústrias; criação de um centro de abastecimento do Território; valorização dos produtos locais: massificar o uso da laranja no Território - substituindo refrigerantes e incentivar a implantação de uma indústria de sucos gerenciada por uma cooperativa de produtores).
- 5.4. Apresentação e aprovação deste Plano no âmbito do CODETER.

Nesta terceira **Oficina** os produtos esperados foram a confirmação das demandas agregadoras; as premissas para instalação das redes sociais para implementação das soluções propostas e a construção dos conteúdos técnicos sintéticos para fundamentar a atuação dessas redes.

Neste contexto, os elementos principais para a proposta do plano para articular a transferência e geração de conhecimentos no Território, foram disponibilizados, propiciando sua concretização.

A Programação do evento consistiu de palestras motivadoras dos trabalhos de grupo, para cada um dos produtos esperados: confirmação das demandas identificadas anteriormente (restauração florestal, assistência técnica e extensão rural - ATER, economia solidária, recuperação de áreas degradadas e construção do estilo de produção agrícola familiar de base ecológica), propostas de premissas e conteúdos técnicos para funcionamento das redes sociais para implementação das soluções das demandas relacionadas à construção do estilo de um sistema de produção agrícola, recuperação de áreas degradadas e restauração florestal.

As demandas relacionadas a ATER e a economia solidária serão objeto de uma oficina específica que será realizada em 2009.

As premissas e as sínteses dos conteúdos técnicos para as demandas são apresentadas abaixo.

1. REDE SOCIAL PARA RESTAURAÇÃO FLORESTAL

I. PREMISSAS

1. Construir uma estratégia para a montagem de uma rede de coleta de sementes de espécies florestais nos remanescentes de mata atlântica e em matrizes isoladas do Território.
2. Elaborar uma cartilha com recomendações de coleta, limpeza e preparo para conservação a longo prazo das sementes obtidas e articular parcerias com a Universidade, Embrapa, Emdagro e Organizações Não Governamentais e órgãos ambientais na implementação dos trabalhos e para conservação em câmaras frias de quantidades maiores de sementes.
3. Seguir as orientações e procedimentos do conteúdo técnico de recuperação de áreas degradadas, como exposto a seguir.
4. Envolver as escolas no trabalho.

II. CONTEÚDO TÉCNICO PARA A ORIENTAÇÃO DA REDE

1. A restauração florestal das áreas será feita por meio de ilhas de recuperação; faixas em nível e outras possibilidades que se identificar na evolução dos trabalhos..
2. Essas ilhas serão áreas circulares de 1,0m de diâmetro, aproximadamente. No centro dessas ilhas será semeado um

- coquetel com as sementes das espécies florestais indicadas para o local do Território e o estágio sucessional do local.
3. Definir o número de ilhas a implantar.
 4. Preparar as ilhas, retirando, provisoriamente, toda a biomassa do local, restos de madeira e outros materiais. Destorroar e afofar bem a terra. Montar a ilha de forma circular, com 1,0m de diâmetro.
 5. Abrir os berços para as sementes e as manivas de mandioca e macaxeira, se for o caso, e abrir os sulcos para distribuição do coquetel.
 6. Semear o coquetel no centro da ilha.
 7. Marcar o local de implantação do abacaxi se for o caso.
 8. Recobrir toda a ilha com uma camada de biomassa de 30,0cm, aproximadamente.
 9. Plantar o abacaxi.
 10. Monitorar o desenvolvimento das culturas.
 11. Podar, quando necessário.
 12. Recobrir o solo com a biomassa produzida.

2. REDE SOCIAL PARA RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS

I. PREMISSAS

1. Elaborar uma relação de espécies florestais mais indicadas para as situações específicas, ou seja, se forem áreas de preservação permanente, apenas nativas, mas, caso sejam de produção não haverá restrições para espécies exóticas.
2. A recuperação das áreas degradadas e alteradas será feita por meio de ilhas de recuperação.
3. Essas ilhas serão áreas circulares de 1,0m de diâmetro, aproximadamente. No centro dessas ilhas será semeado um coquetel com as sementes das espécies florestais indicadas para o Território e o estágio sucessional do local.
4. Ao redor do coquetel podem ser implantadas, simultaneamente, culturas anuais como milho e feijão e outras de ciclo mais longo, como mandioca, macaxeira e abacaxi, formando um consórcio bem rico e diversificado.
5. Elaborar um texto para explicar como preparar um coquetel.

II. CONTEÚDO TÉCNICO PARA A ORIENTAÇÃO DA REDE

1. Avaliar o estágio sucessional do local de plantio e as espécies a implantar.
2. Definir o número de ilhas a implantar e os espaçamentos entre elas.
3. Preparar as ilhas, retirando, provisoriamente, toda a biomassa do local e restos de madeira e outros

materiais. Destorroar e afogar bem a terra. Montar a ilha de forma circular, com 1,0m de diâmetro.

4. Abrir os berços para as sementes e as manivas de mandioca e macaxeira, se for o caso, e abrir os sulcos para distribuição do coquetel.
5. Semear o coquetel no centro da ilha
6. Marcar o local de implantação do abacaxi se for o caso.
7. Recobrir toda a ilha com uma camada de biomassa de 30,0cm, aproximadamente.
8. Plantar o abacaxi.
9. Monitorar o desenvolvimento das culturas.
10. Podar, quando necessário.
11. Recobrir o solo, quando necessário.

3. REDE SOCIAL PARA CONSTRUÇÃO DE UM ESTILO DE SISTEMA DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA FAMILIAR, DE BASE ECOLÓGICA.

II. PREMISSAS

1. Elaborar relação de espécies florestais mais indicadas para as áreas de produção do Território (e não de proteção-preservação), porque nesse caso pode-se utilizar espécies exóticas.
2. Construir tabela com a listagem dessas espécies e suas principais características, especialmente relativas à sucessão ecológica e estratificação.
3. Construir um texto explicativo do que seja um coquetel (com todas as sementes de espécies florestais e, eventualmente, anuais e frutíferas perenes, com sementes pequenas), como prepará-lo e distribuí-lo no momento do plantio. Explicar, neste contexto, a distribuição das sementes maiores componentes do plano de plantio.
4. Consórcio - o mais rico possível, planejado com as culturas a serem implantadas, com o coquetel nas entrelinhas.
5. Potencializar o uso de resíduos orgânicos.
6. Integrar lavoura com pecuária; criação de abelha; pequenos animais (produção de leite, ovos e carne) e piscicultura.
7. Identificar práticas que gerem menor impacto (tração animal, cobertura do solo, adubação verde, etc.).
8. Agregar valor e planejar a produção para possibilitar o envolvimento das mulheres e jovens.
9. Lembrar da grande importância de armazenar alimentos para a família.
10. Pensar em áreas experimentais.

Observações: - Lembrar de forrageiras, frutíferas e incentivar horta ocupando pequenos espaços e produção de madeira.

- Possibilidades de diversificação para o Território: amendoim, mandioca/macaxeira, maracujá, mamão, hortaliças, abacaxi, caju, feijão, milho, manga, mangaba, banana, peixe e apicultura.
- Fontes de matéria orgânica: estercos, adubação verde, fontes baratas de resíduos e cinzas.

II. CONTEÚDO TÉCNICO PARA A ORIENTAÇÃO DA REDE

1. Avaliar o estágio sucessional do local de plantio para definir que espécies podem se viabilizar na área.
2. Definir os espaçamentos e organizar o esquema de plantio das culturas individuais e do coquetel.
3. Em mutirão, tanto quanto possível, preparar o terreno e retirar, provisoriamente, o material orgânico do local (a biomassa presente, na forma de gramíneas, pequenos arbustos, madeira velha, etc.).
4. Abrir os berços para as sementes e as manivas de mandioca e macaxeira, se for o caso, e abrir os sulcos para distribuição do coquetel.
5. Distribuir as sementes e as manivas e marcar o alinhamento do abacaxi, se for o caso, com pequenas estacas e distribuir o coquetel.
6. Fechar as covas.
7. Redistribuir todo o material orgânico e obter mais na região do entorno, se for necessário, para cobrir todo o solo, com uma camada de aproximadamente 30,0cm.
8. Plantar o abacaxi na marcação realizada.
9. Monitorar a área, desbastar e podar quando houver necessidade.
10. Recobrir o solo, sempre que necessário.

CONCLUSÕES:

1. Foram cumpridas todas as metas do Projeto com adequação da metodologia, a pertinência das justificativas e a consistência dos resultados.

2. O entrosamento das pessoas participantes melhora cada vez mais propiciando um trabalho mais aprofundado e sendo o início das Redes Sociais que serão consolidadas.

3. O clima foi bom para o entrosamento, pois, desde o início se chamou atenção para não se buscar culpados para os problemas eventualmente detectados, fora do âmbito do processo de agricultura familiar da região. Deveríamos chamar a responsabilidade para cada um de nós, pois, neste caso teríamos condições de formular propostas de solução

que também estivessem ao nosso alcance de propor e executar. Este aspecto foi muito importante.

4. A avaliação geral dos Eventos foi muito favorável: altos percentuais de excelente e bom, dos questionários de avaliação aplicados e, baixíssimos índices de regular e, zero índice de ruim. As avaliações com uma única palavra também foi muito interessante, a pergunta era "com uma só palavra avalie como foi a Oficina": **processo inovador; participativo; ótimo; muito bom; desafiante; solidariedade; integrador; estruturante; organizado; excelente...**

5. Pela percepção dos participantes das oficinas e dos elementos trazidos pelos palestrantes a situação dos recursos naturais do Território merece, realmente, muita atenção.

6. O DRP identificou fatores que são transversais, o que implica, então que, agindo sobre eles, vários outros problemas serão resolvidos automaticamente. Por exemplo: uma constatação muito evidente que é o baixo percentual de cobertura florestal. Quando a restauração desta cobertura for realizada, várias soluções serão aportadas, como: melhoria dos recursos hídricos; melhoria da fertilidade dos solos e o restabelecimento do equilíbrio ecológico pelo repovoamento da fauna e flora, etc.

7. O trabalho proporcionou um bom entendimento do conjunto dos problemas do Território, suas demandas e clareza nos encaminhamentos para as soluções.

8. Deve-se trabalhar com certo empenho para que haja domínio no entendimento dos princípios da jardinagem florestal e, um cuidado especial, para que não se cristalice em um conceito, mas, que continue sendo, apenas princípios, que gerarão os sistemas de produção pertinentes a cada uma das situações específicas do Território.

9. A forma de gestão das informações e do conhecimento, via site no Portal da Embrapa Tabuleiros Costeiros, foi muito interessante, pois, propiciou a disseminação imediata das informações e o controle social constante das ações.

Edmar Ramos de Siqueira
Pesquisador
Embrapa Tabuleiros Costeiros
Coordenador do projeto

ANEXO 1 . REFERÊNCIA PARA IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL APOIO A PROJETOS DE INFRA-ESTRUTURA E SERVIÇOS EM TERRITORIOS RURAIS 2007				
PLANO DE TRABALHO (PT - 1/5)				
1 DADOS CADASTRAIS				
Órgão ou Entidade Proponente				CNPJ
Embrapa Tabuleiros Costeiros				00.348.003/0136-03
Endereço				
Av. Beira Mar,3.250				
Cidade	UF	CEP	DDD - Telefone	Esfera Administrativa
Aracaju	SE	49.025-040	(79)3220-1300	Empresa Pública Federal
Conta Corrente	Banco	Agência		Praça de Pagamento
Responsável				CPF
Edmar Ramos de Siqueira				197.375.726-53
CI/Órgão Expedidor	Cargo		Função	
1430824	Chefe		Chefe Geral	
Endereço				CEP
2 OUTROS PARTICIPES				
Nome			CPF ou CNPJ	Esfera Administrativa
Endereço				CEP
3 DESCRIÇÃO DO ATENDIMENTO				
Título do Programa			Duração	
1334-DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DE TERRITORIOS RURAIS			Início:	SETEMBRO/2007

Apoio a projetos de infra-estrutura e serviços em territórios rurais

Término:

DEZEMBRO/2008

Identificação do Objeto:

Articulação para a geração e transferência de tecnologias, produtos e serviços, de base ecológica, para o desenvolvimento endógeno do Território Centro-Sul de Sergipe

ANEXO 2. TERMO DE PRORROGAÇÃO DO PRAZO DE CONCLUSÃO DO PROJETO PARA DEZEMBRO DE 2008

(PUBLICAÇÃO PORTARIA CONJUNTA 02 - DOU SEÇÃO 01 - 153 11/12/2008
- PÁG. 57)

**SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO
TERRITORIAL**

PORTARIA CONJUNTA Nº 2, DE 7 DE AGOSTO DE 2008

O SECRETÁRIO DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL DO MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO E O PRESIDENTE DA EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISAAGROPECUÁRIA - EMBRAPA, NO USO DE SUAS RESPECTIVAS COMPETÊNCIAS E COM BASE NA IN/STN Nº 01, DE 15 DE JANEIRO DE 1997,

RESOLVEM:

ART. 1º AUTORIZAR A EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES PREVISTAS NA PORTARIA CONJUNTA Nº 05, DE 11/12/2007, PUBLICADA NO DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO DO DIA 14/12/2007, SEÇÃO 1, PARA ATÉ 31/12/2008.

ART. 2º ESTA PORTARIA ENTRA EM VIGOR NA DATA DE SUA PUBLICAÇÃO.

**HUMBERTO OLIVEIRA
SECRETÁRIO DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL**

**SILVIO CRESTANA
DIRETOR-PRESIDENTE DA EMBRAPA**